

N. 1. deve ter saído 17-2-72 1872

# O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.



ANNO I.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 25000 por trimestre, na Typographia do Liberal, á rua Formosa n. 4.

NUMERO 24.

ANNO 1872

## O DOMINGO.

MARANHÃO, 21 DE JULHO DE 1872.

Com este numero finda o *Domingo* o seu segundo trimestre de existencia.

Temos consciencia que, durante essa segunda phase de sua fraca existencia, cumprimos religiosamente o nosso programma: torna-se necessario agora que os senhores assignantes em debito comprem tambem o seu dever.

### NOTICIAS DA PACOTILHA.

15-7-72

Effectuou-se domingo passado a sessão solenne da Imperia Litteraria Athenou Maranhense, para empossar os empregados eleitos dos seus respectivos cargos, cuja cerimonia foi por nós noticiada. *Suy. Olimp. Gomes Castro*

S. Exc. o Sr. presidente da provincia dignou-se assistir a sessão. Recitaram algumas pessoas diversos discursos, entre os quaes primou o do

#### A CASA DO DIARO.

(THE DEVIL'S HOUSE).

Novella ingleza.

Tradução de A. A.

(Vol. o n. 23.)

V

Miss Mauverney, apoiada sobre o cotovello, que firmara no travesseiro, tinha a cabeça encostada á destra e olhava fixamente para o lugar onde estivera o desconhecido.

N'esta attitudo visionaria ficou até pela manhã. A aparição o desapareção do desconhecido, eram circumstancias—pelo menos—tão maravilhosas como o misterio das flores ou como os discretos latrocínios das noites precedentes. Ella perguntava a si propria se não era tudo isto uma phantasia de sua imaginação, inspirada pela narração das fabulas orientaes, com que a acalentaram na infancia.

Seria o desconhecido um destes genios que apparecem aos mortaes? Não seria uma fabula o mundo dos Pe-

nosso colaborador Virgilio Cantanhede, de reconhecido merito.

Transcrevamo-lo:

SENHORES.

A humanidade, essa obra prima do Omnipotente, dotada d'attributos superiores aos dos outros seres animados esparsos sobre a terra, recebendo com o sopro divino o germen da perfectibilidade, não poderia permanecer indefinidamente no estado primitivo da sua criação.

Como cada individuo, ella passou por phases diversas, cada uma das quaes caracterizada por tendencias especiaes, proprias a distingui-las entre si.

Assim, vimos os homens na sua origem, nessas eras douradas, em que, sem embargo do peccado original, parecião viver sob a tutela divina, dedicarem-se, apenas, á misteres simplicios, como a agricultura rudimental, e a criação de rebanhos, unicos que lhes suggeria o inexperiente espirito, e nos quaes se limitavão todas as suas aspirações.

Com o desenvolvimento, porém, da especie, surgindo novas necessidades, a industria humana ampliou-se, attingindo mesmo um grão assás elevado entre alguns povos e tribos, como os Egyptios e Chaldeos da mais remota antiguidade.

A civilisação achou-se então concentrada na Asia,

ris? tornar-se-hia, ella propria, uma habitante das regiões felizes? Miss Mauverney, como qualquer outra pessoa nas suas circumstancias—abandonou-se por muito tempo—a semelhantes conjecturas; depois qualquer parte onde fixasse a vista, chamava-a ao sentimento da realidade: persuadio-se della. As flores embalsamavam a camara. Todas as manhaes, era obrigada a subrogar alguns dos objectos mais intimos do seu toucador. Mas como explicar a presença do desconhecido no quarto? Quem era elle? donde vinha? quaes eram as suas intenções,—e sobre tudo—como se introduzio no santuario onde era guardada a filha do nabab? Evidentemente não era um malfetor, as maneiras e costumes desmentiam semelhante juizo. Não tinha elle nas suas mãos joias, diamantes, que deixava intactos, esmeraldas, que nem de leve tocava, uma bolsa sempre aberta e cheia de ouro pelas mãos prodigas do nabab? Não: deixava tudo isso ou levava consigo flores marchas, lenços e outras bagatellas de diminuto valor. Todavia, se não era um maldesignio que o conduzia, que vinha elle fazer á este lugar? Miss Anne não sabia que respostas dar á estas questões

donde devia passar à Europa, transmittindo-se aos Gregos, por meio das colonias emigradas do Egypto para a Grécia, quando aquelle paiz sentia já alhearem-se as alicieiras do seu florescimento.

Ao lado da Grécia, medrava tambem um povo cansado, destinado a avassallar o orbe pelo seus committimentos, e esse era o Romano.

Chegadas ambas ao fastigio de sua grandeza, Roma e Grécia preponderarão no mundo inteiro por longos seculos, até que soando a sua hora fatal, sumirão-se no pó da obscuridade.

O resto da Europa, sob cujos golpes succumbira a primeira, achou-se então sepultada nas trevas da ignorancia e barbaria: das quaes só muy lentamente se foi libertando.

As sublimes doutrinas do martyr do Golgotha foram apreogadas, e logarão fazer proselytos, arrancando da idolatria numerosos crentes; mas dos dogmas nascerão superstições e preconceitos, e do fervor a intolerancia. Braços fraterceidos se armarão, para decidirem em pugnas sangrentas a supremacia de opiniões, consoante mente com o espirito guerreiro da epocha.

As seculares, aliás imperfeitas, accessiveis somente á um numero limitado de pessoas, acharão-se conhecidas dos ecclesiasticos, apenas, que avaramente as guardavam no fundo dos claustros.

O feudalismo imperava com toda sua pujança, suffocando nas garras do seu despotico regimen, qualquer tentativa do progresso das classes populares, condemnadas á perpetua servidão.

Foi em taes condições que teve logar a maravilhosa descoberta de Gutemberg—a imprensa: fôco de luz civilisadora, que devia anniquilar as velhas e impolíticas instituições.

Effectivamente, por seu influxo, o progresso das ideias foi rapido; por seu intermedio Voltaire, Diderot, e Rousseau, prepararão o grande cataclysmo social chamado

provocadas pelo seu espirito; tranquilisavam-na as castas precauções do desconhecido, á mimiciosa attenção que revelava nelle um homem do mundo e um coração fraco e apaixonado.

A's horas do almoço a Sra. de Mauverney achou-a mais pallida que de ordinario. A romantica indiana quiz tudo confessar, faltaram-lhe as forças e a perisa coragem para semelhante revelação. Tranquilisou a *manana* e passou o resto do dia entre a esperanza e o temor de tornar a ver o visitante nocturno.

## VI

A' hora costumada, a rapariga, em presa á uma agitação febril, não conseguira conciliar o somno. Emfim, ouviu um ruido furtivo no aposento e vio atravessar uma sombra as cortinas de damasco. Com os olhos fechados, suffocando nos labios a respiração, sentio bater-lhe o coração com violencia. Cessára o ruido. Houve um momento de profundo silencio, interrompido apenas pelo movimento da pendula. Então pareceo-lhe que a seda

a revolução franceza, que foi o cadinho onde se depuraram as ideias que hoje prevalecem na communião dos povos civilisados.

Foi esse successo que, estabelecendo a igualdade de direitos civis, habilitou o trabalho; fomentou o estimulo, derrubando a barreira dos privilegios; e imprimio nas gerações actuaes essa aspiração, essa insaciavel sede de progresso moral, e intellectual que é o caracteristico da epocha.

Como outr'ora o brazão nobiliario, a divisa do progresso é o título mais valioso de que algum se pode revestir, actualmente; e sendo o Atheneo Maranhense uma instituição destinada a cultivar o espirito dos seus membros, é eredor das geraes sympathias, merecedor de toda a animação.

Por isso, em, quiza o mais humilde dos seus consocios, me propoz á saudal-o neste dia faustozo para elle, visto como é o começo de uma era que se renova annualmente, denotando a sua estabilidade.

Reconheço tel-o feito d'uma maneira deficiente; mas peço-vos que me relevéis o acanhado da forma, pela magnitude da intenção.

Na madrugada do dia 18 foi praticada, na porta da Igreja de Santo Antonio (!) uma scena de verdadeiro VANDALISMO. Porem-nos os leitores a dizer-lhe

lamos,  
lisaga  
Igno  
seuilli  
pregar

INFAMES SCELERADOS.

Gostei da coincidência! Não é só para guer-

das cortinas se afastava, e que uma luz mais viva inundava a alcova. Ella não podia ver o que se passava; comprehendeu porém, que o desconhecido, depois de se ter inclinado um momento sobre a sua cabeceira, ajoelhara perto do leito. Então um tepido anhelito blandieo-lhe a face, um mormurio brando e queixoso veio morrer aos seus ouvidos: era como um suspiro escapado no meio da mais profunda emoção.

O desconhecido lá estava, tremulo, ao lado d'ella; elle contemplaya-a sem duvida porque ella julgou sentir o fogo penetrante dos seus olhares.

Anna ficou immovel, o mancebo julgara-a adormecida. O setim da coleha guardava o segredo da agitação, que á ella tanto custava reprimir. Emfim o desconhecido levantou-se sem o menor rumor: alguns segundos depois, Anna—respirando em liberdade—, advinhou que elle partira; lançou um olhar tímido para Margarida, socegara: a boa depositaria continuava a dormir profundamente.

(Continua.)

Brock den Brown.

rear o governo que se unem os dous grandes partidos antagonistas—liberal e conservador. Nos humbraes de uma das portas da pharmacia normal—ao largo do Carmo preparam dous convites de ambos os partidos, tanto do lado da Epistola como do Evangelho.

Que pilheria!

Achou-se no largo de Santo Antonio um enchimento de paletot, que, pelos traços geometricos que representa pela continuação do uso, julgamos-o d'algum *dandy de luneta*. Quem considerar-se dono da almofada, procure-a no leilão do Chico Bastos e isso no prazo de oito dias, findo o qual, será vendido por conta de quem pertencer com 2% de corretagem—ao correr do martelo.

A não ser isto e a festa de Santo Antonio, cuja descripção pretendemos fazer no proximo domingo, nada ha que mereça a honra de occupar a vossa attenção, estimadissimos leitores.

Falla-se da completa metamorphose do programma do jornal *Telegrapho*, que passou a ser

Falla-se tambem de um contrabando delicado, que não pagou direitos *na alfandega paternal*.

Falla-se—ou antes—commenta-se o estylo mirabeautico, ciceronico e demosthenico dos nossos representantes.

Falla-se da mesma forma na utilidade dos trilhos, na chegada do Baratinha, na falta de policia que ha—alta noite—nas ruas e em outras muitas cousinhas que pouco e pouco irá com ellas se occupando o

*Domingos.*

#### N'UMA FESTA DE ARRAIAL.

CHULA POPULAR.

Sinhasinha, onde vae  
Tão faciera, tão mimosa?  
Como vae mesmo uma rosa!  
Cheirosa como um jasmim!...  
Sinhasinha, olhe p'ra mim,  
Venha cá—sinhô dengosa.

Voce mesmo quer me ver  
Co'a bola meia virada?...

Deixe de estar enfadada,  
Queira bem a quem lhe quer.  
É regra de bem viver.  
Querer bem não custa nada...

Do meu amor tenho eu  
Vontade de lhe fallar,  
Mas temia o me lembrar,  
Que podia levar pau...  
Ah! sinhô! p'ra bacalhau  
Não precisa mais seccar!...

Mas, me diga, será certo  
Que sua mão já stá dada;  
E' intriga, ragaada,  
Ou mentira dessa gente?...  
Eu não sei p'ra que se mente!  
Oh! que gentinha danada!

Então, que é? já se vae  
Tão cedo assim, sinhasinha?  
Óra não, minha santinha  
Por quem e não vá embora...  
Luda não deu uma hora,  
Não queira ser tão másinha...

o sempre assim!  
tu adulação,  
ste meião  
er filado,  
nem namorado,  
Quanto mais ter-lhe paixão.

*M. Marques.*

#### Originalidades.

*Uma Baita* VII

ILEMMA.

*Argemato bicorne.*

(SONETO.)

E's feia como Venus fabulosa,  
és negra como é negra a côr do leite,  
és suja como um ferro de ventosa  
e magra como um cano de paquete!

E's triste como a bomba d'um foguete,  
palida,—como a côr da fresca rosa,  
os teus olhos, d'um vivo azul-ferrete,  
mostram a limpidez d'agua gazosa!

E's bella como é bella a centopeia,  
és alva como o fundo da panela  
e limpa qual morrão d'uma candeia!

# Mutilado

E's gorda como a ponta da sovela ! . . .  
Agora te dirão s'és—bella ou feia—,  
pois eu proprio não sei s'és—feia ou bella !

A. A.

**Adens !**

AO DEIXAR O MARANHÃO.

Adens, Sinhá ! De teus olhos  
Volve-me a chispa brilhante !  
Manda o meu fado inconstante  
Qu'en me separe de ti.  
Muito me custa ! é penoso !  
Mas a minh'alma descansa  
Sobre o rayo d'esperança  
Qu'em teus olhos entrevi !

Embora de ti bem longe,  
Debaixo d'estranhos ares,  
Viva a lutar c'os pesares  
Que do exilio sobrevêm;  
Meu triste peito extremoso  
Por frio pranto envergado  
Hade soffrer; mas calado  
Jamais o dirá por quem.

Meu peito, sim ! que se o rosto  
Vê-se pela dôr abatido;  
O corpo quase inãuido  
Sem ter ao menos aeqão,  
Irá por grave enfermidade  
A succumbir lentamente;  
—Pulsa d'amor vehemente  
Meu sincero coração !

Fallecem todas as forças,  
Do peito s'esvae o pranto,  
O corpo em mortál quebranto  
Sente a morte muito ao pé;  
Somente um orgão resiste  
Nesse combate latente:  
—Crê n'um Deus Omnipotente,  
Tem esperança e tem fé !

Fôra um impio ! hoje é um crente !  
Fôra um covarde ! é um bravo  
Meu coração ! ten eserayo  
Só vive dos mimos teus !  
—E's virgem !—dá-lhe sorrisos !  
—E's flor !—oh ! dá-lhe perfumes !  
—Estrella !—dá-lhe teus lumes !  
—E's anjo !—sé-lhe o seu Deus !

Abril—1872.

Lima Baratta.

**ARRIA.**

(UMA HEROINA ROMANA.)

Tradução de A. Brito.

Demos, depois da historia de Roma, pelo tempo da Republica e dos Cesares, descripções de mulheres celebres, por coragem, virtude, genio, ou por dedicação á liberdade, á patria e ao lar domestico. E' sobretudo a transição da republica para o imperio, que deu nos physionomias accentuadas, encantadoras, quasi divinizadas para os historiadores e poetas.

Houve então uma grande perturbação de idéas e de interesses: certas familias patricias ficaram inviolavelmente unidas pela forma democratica, e as mulheres se mostraram as mais ardentes na lucta dos amigos da liberdade.

Entre estas mulheres, cujos nomes foram transmittidos por Tacito, Dion Cassius, e os mais autorisados historiadores, Arria, a patricia, deve occupar uma classe das mais distinguidas. Descendente d'uma familia que havia dado á republica, consules e magistrados, Arria cazou-se, ainda muito criança com Cinna Pactus, cidadão de primeira distincção e afamado por suas proezas militares.

Alguns annos depois do seu casamento, Pactus achando-se em Illyria, esta provincia sublevoou-se contra Claudio, em o anno de 42 da era christã.

E' sabido como este Imperador vil e estúpida mereceu o desprezo do povo romano.

As legiões que combatiam muravio, e o seu descontentamento acabou por rebelliões. O movimento que houve em Illyria, amedrontou os circulos do Imperador; e Pactus, imputado de haver fomentado sublevações, foi preso, encarcerado e condemnado á morte. Arria, em sua dor e desespero, fez todos os esforços imaginaveis para salvar o seu querido esposo: dirigio-se á amigos influentes, que fizeram chegar sua supplica ao Imperador. Porém, Claudio, foi implacavel, e disse que Pactus seria morto.

A joven senhora, desesperada por livrar seu marido do machado dos Licteras, tomou uma resolução heroica:

Pedin, e obteu, permissão para ver o condemnado. A entrevista foi pungente.

(Continúa.)

**ERRATA.**

Nos meu versos—*Mofna de amor*—falta o sétimo verso da quarta decima:

*eu te amo: amar-te é a minha vida . . .*

e na ultima decima, no terceiro verso, lêa-se

—os ouvidos fechando ao criticar,

em vez de

Dos ouvidos, etc.

A. A.

Maranhão—Typ. do Paz.—Imp. por M. F. V. Pires.